

Devido à crise, já pensou em emigrar quando acabar o curso?

CRISTINA MARTINS
Estudante
universitária



"Acho que todos nós, estudantes, pensamos nisso. Já não temos receio de ter de emigrar porque já estamos mentalizados que vai ter de ser para conseguirmos trabalhar."

DAVID FERNANDES
Estudante
universitário



"Penso que sim, embora não o encare como uma opção mas como uma obrigação, no sentido de que vai ter de ser porque o nosso país não responde às nossas necessidades."

RITA VELOSO
Estudante
universitária



"Sem dúvida. Nós aqui não temos futuro algum. Eu estou em Biologia Aplicada e não terei qualquer possibilidade de arranjar trabalho na área. Só se formos mesmo muito bons, mas mesmo assim..."

DIANA FERNANDES
Estudante
universitária

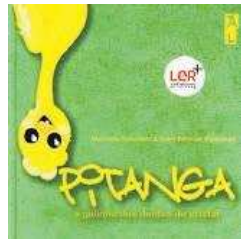


"Pensar nisso, já pensei, mas o meu objectivo não é esse. Eu gostava que o meu país evoluísse e é connosco que ele tem de evoluir. Gostava de ajudar Portugal a levantar-se."

LEITURAS DE OUTONO

Pitanga

Numa típica aldeia da província de Trás-os-Montes, Pegarinhos, vive Pitanga uma linda franguiña, muito engraçada e destemida. A sua admiração pelos humanos cedo a levou a observá-los, aprendendo coisas muito interessantes: os humanos tomam banho, lavam as mãos antes das refeições, comem alimentos varia- dos... Por ser sonhadora, desejou um dia ter dentes para comer tais alimentos, passando a lavar todos os dias o seu biquinho na esperança de que estes surtissem. Será que conseguiu?



Esta história, baseada no sonho e fantasia dos autores, tem como objectivo sensibilizar as crianças para a importância de terem uma boa higiene oral, assim como para a prevenção de doenças da cavidade oral - cárie, tártaro, gengivite...

Pitanga - a galinha dos dentes de cristal
Ana Paula Figueiredo e Pedro Emanuel Figueiredo
Antunes Livreiros

A Civilização do Espectáculo

A banalização das artes e da literatura, o triunfo do jornalismo sensacionalista e a frivolidade da política são sintomas de um mal maior que afecta a sociedade contemporânea: a ideia temerária de converter em bem supremo a nossa natural propensão para nos divertirmos. No passado, a cultura foi uma espécie de consciência que impedia o virar as costas à realidade. Agora, actua como mecanismo de distração e entretenimento. A figura do intelectual, que estruturou todo o século XX, desapareceu do debate público...



'A Civilização do Espectáculo' é uma duríssima radiografia do nosso tempo e da nossa cultura, pelo olhar inconformista de Mário Vargas Llosa.

A Civilização do Espectáculo
Mário Vargas Llosa
Quetzal

IDEIAS

VOZ ÀS ESCOLAS



ANTÓNIO PEREIRA*

Agrupamento de Maximinos: sustentabilidade nos resultados

Ao longo da semana passada fui surpreendido - ou talvez não, pela quantidade de pessoas que se referiram de forma elogiosa ao 'comportamento' da Frei Caetano Brandão e da Secundária de Maximinos, nos exames nacionais e, consequentemente, ao lugar que ocupam no(s) ranking(s) publicado(s) pela comunicação social. Disse surpreendido. Com efeito, para quem tem andado atento a estes fenómenos, teria já percebido há mais tempo que, com ligeiras oscilações, os resultados obtidos ao longo dos anos anteriores têm mantido uma constante: serem superiores aos resultados nacionais. Daí a minha surpresa pela surpresa dos outros. Para os que conhecem a realidade das escolas, trata-se de uma confirmação.

A novidade deste ano na apresentação dos resultados nacionais esteve na disponibilização pelo Ministério da Educação e Ciência de dados relativos aos contextos socioeconómicos e culturais das escolas. Estes dados, apenas tratados por um jornal nacional, 'Público' (13/12/2012) com a colaboração da Universidade Católica, confirmam que "existe uma elevada influência do contexto cultural e socioeconómico sobre os resultados dos exames"; e ainda que

"esta certeza não é nenhuma fatalidade social, porque se trabalha em muitas escolas acima do 'esperado'" (Joaquim Azevedo, O Público de 13/12/2012).

As escolas do Agrupamento de Maximinos, atendendo ao contexto, apontavam para uma expectativa de resultados inferiores aos que efetivamente se verificaram o que, de acordo com o Investigador da Universidade Católica, revela que nelas se trabalha acima do 'esperado'.

Considerando apenas o contexto, ao nível dos resultados do 9.º ano, a Escola Frei Caetano Brandão aparece em 4.º lugar a nível nacional e a Escola Secundária de Maximinos, ao nível do ensino secundário, como a melhor escola no seu contexto. Estes são lugares no ranking que nos orgulham e a todos fazem sentir compensados pelo empenho que depositam na formação dos seus alunos.

Mas, se olharmos em termos absolutos os dados apresentados pelo mesmo jornal, a excelência dos resultados obtidos não merece quando comparados com a totalidade das escolas, com a Frei Caetano a aparecer no lugar 149 (1320 escolas) e a Escola Secundária em 77.º (608 escolas).

É com base nestes dados que mantemos como orientação fundamental para o agrupamento a

promoção, de forma coerente e sustentada, de uma progressiva qualificação do percurso educativo dos alunos e das suas aprendizagens.

O empenho de professores, alunos e pais tem permitido ultrapassar com êxito as limitações e lacunas de base resultantes do contexto sócioeconómico. É nesta senda que o Agrupamento de Escolas de Maximinos se quer manter porque, parafraseando Joaquim Azevedo, é convecção dos seus profissionais que a "escola democrática não é apenas a escola aberta a todos; é a escola que promove as aprendizagens e o desenvolvimento por parte de cada um. E esta é a escola que temos de continuar a construir."

Temos consciência que a periferia geográfica em que nos encontramos e o nosso contexto cultural e socioeconómico tem ajudado a construir uma grelha de análise que não corresponde, de todo, à qualidade do trabalho educativo que desenvolvemos. Estes factos não nos farão esmorecer. A qualidade dos resultados sobrepõe-se-á ao pré-conceito.

**Director do Agrupamento de Escolas de Maximinos
(Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)*



<http://www.correiodominho.pt/cronicas>

Correio do Minho



Arcada Nova - Comunicação, Marketing e Publicidade, SA.
Pessoa colectiva n.º 504 265 342. Capital social: 150 mil euros.
N.º matriculada 6096 Conservatória do Registo Comercial de Braga.

SEDE Praca do Magistério, 34, Maximinos, 4700 - 236 BRAGA, Apartado 2290. Telefone: 253 309 500 (Geral) e 253 309 507 (Publicidade). Fax: 253 309 525 (Redacção) e 253 309 526 (Publicidade).

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Manuel F. Costa (Presidente); Armindo A. Araújo Veloso e Paulo Nuno M. Monteiro. administracao@correiodominho.pt

EDITOR Arcada Nova - Comunicação, Marketing e Publicidade, SA
DIRECTOR COMERCIAL António José Moreira comercial@correiodominho.pt

DIRECTOR DO JORNAL Paulo Monteiro (CP 1838). director@correiodominho.pt

CORPO REDACTORIAL redacao@correiodominho.pt

Chefe de Redacção Ricardo Miguel Vasconcelos (CP 8961).

Redacção: António da Costa Guimarães (CP 854), Carlos Costinha Sousa (CP 8872), Joana Russo Belo (CP 6406), José Paulo Silva (CP 1210), Marlene Cerqueira (CP 5505), Marta Caldeira (CP 7761), Miguel Machado (CP 7631), Patrícia Sousa (CP 5948), Paula Maia (CP 6438), Paulo Machado (CP 5257), Rui Miguel Graça (CP 7506), Rui Serapicos (CP 2638), Teresa Marques da Costa (CP 5501).

Fotografia: Rosa Santos (CP 6695).

Grafismo: Rui Palmeira (Coordenador), Francisco Vieira, Filipe Leite, Filipe Ferreira e Irene Gonçalves.

Nota: Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

ASSINATURAS

assinaturas@correiodominho.pt
ISSN 0890. Depósito legal n.º 18079/87; Registo na ERC n.º 100043; Distribuição VASP; Notícia: Lusa.

IMPRIME: Naveprinter, Indústria Gráfica do Norte, SA. Lugar da Pinta, km7,5. EN14 - Maia.

Telef. 229 411 085. Fax: 229 411 084.

TIRAGEM 8 000 exemplares